



# Biologia In Situ Podcast

## BIONEWS – BLOCO 02 - CACs

### LEGENDAS

( / ) : Representa uma mudança durante a fala;

( ... ) : Representa uma pausa na fala;

( “ ” ) : Destaca títulos de obras literárias, textos científicos e termos em outro idioma;

( : “ ” ) : Introduce um pensamento ou fala de pessoas que são mencionadas no podcast;

( \* ) : Destaca falas sobrepostas.

( [ ] ) : Destaca efeitos sonoros.



<b>Heloá</b>	Olá, bio-ouvinte! Hoje, sou eu que estou começando aqui esse segundo bloco de Bionews para falar sobre notícias não tão legais assim. Gente, desculpa, mas é que nós moramos no Brasil. Então... Enfim. No bloco 1 vocês já verificaram algumas notícias nada legais sobre o meio ambiente e agora também nós vamos falar de outro assunto não muito legal sobre armas. Sobre o mercado de revólveres aqui no Brasil. Enfim, gente, então vamos lá. Vamos para o próximo Bionews.
<b>[abertura] [Ricardo faz onomatopeias de abertura de jornal com a boca]</b>	
<b>Heloá</b>	Oi, gente! E acabei não me apresentando, mas vocês já conhecem a minha voz. Eu sou Heloá Caramuru. Sim, sou eu. Aquela das redes sociais, dos stories, gente. Então, vamos falar das últimas notícias, na verdade notícias que aconteceram nesse lindo, maravilhoso ano - entre parênteses "só que não" - de 2021.
<b>Ricardo</b>	Vamos falar de desgraça, Heloá.
<b>Heloá</b>	Vamos falar de desgraça. Por que nós vivemos onde?
<b>Ricardo</b>	No Brasil.
<b>Heloá</b>	Com o...?
<b>Ricardo</b>	Bolsonaro na presidência...
<b>Heloá:</b>	Aí, meu filho... É só desgraça atrás de desgraça, mas vamos começar a falar sobre o mercado de revólveres, gente. Então, desde que Bolsonaro entrou no poder, qual era a forma dele atrair o seu público? Era fazendo o quê? Arminha com a mão.
<b>[Bolsonaro: Vamos fuzilar a</b>	

<b>petralhada aqui do Acre!]</b>	
<b>Heloá</b>	Sim, gente, ele falou em todas as suas campanhas que ele queria liberar as armas para a população se defender e blá blá blá. Todo mundo falou assim: "Não. Isso é impossível". Falou que: "Não, isso é impossível. Não vai acontecer."
<b>Ricardo</b>	Afinal de contas, faz só alguns poucos anos que a gente aprovou o chamado estatuto do desarmamento, escolhido pela maioria da população...
<b>Heloá</b>	Em que ano mesmo, Ricardo, que aconteceu essa questão do desarmamento, enfim, que teve a votação da população?
<b>Ricardo</b>	Foi em 2005, Heloá. Em 2005, 63% da população brasileira que votou nesse referendo do desarmamento, votou para que o estatuto do desarmamento fosse aplicado e ele foi aplicado. Tem sido aplicado desde então - daí já são 16 anos - só que esse governo agora prometeu, tanto prometeu, e cumpriu, não é? Pelo menos, assim, promessa de campanha pode ter muita coisa que eles não cumpriram, essa é uma que eles têm tentado bastante e tem conseguido aumentar o registro de arma de fogo pela população. O mercado de revólveres no Brasil, e de outras armas, aumentou muito, muito. Eram por volta de 351.000 armas em 2018, e elas passaram para 561.000 no final de 2020. Em 2020 os brasileiros gastaram 29 milhões de dólares em armas importadas, que foi um valor 3.400 vezes maior de 2016, então é um aumento absurdo a quantidade de armas nesse país.
<b>Heloá</b>	Não, e lembrando, gente, que essas armas, não é/ Eles até estão agora chamando o tal dos/ Acho que é CAC's que pode falar, não é, Ricardo? Que são os caçadores, os atiradores e os colecionadores.
<b>Ricardo</b>	Sim, sim, porque eles não conseguem mexer em todo o tipo de legislação. Então, eles focaram nos CAC's. Existem dois sistemas no Brasil que registram armas de fogo para população civil. Não é - que não sejam os militares, que não sejam as polícias. Um é o Sinarm, que é comandado pela Polícia Federal, e o Sinarm, que regulariza armas para a defesa pessoal. Então, nesses, eles não conseguiram mexer. E tem o outro sistema, se eu não me engano, é o Sigma, que é regularizado pelo exército, e esse que regulariza as armas dos CAC's:

	coleccionadores, atiradores profissionais e caçadores. É nesse, que o governo está conseguindo mexer. A diretora do instituto Sou da Paz disse que são armas de alto potencial, sem que haja investimento na capacidade do governo de fiscalizar essas armas, ou seja, a receita para o terror!
<b>Heloá</b>	Não... Com certeza. A gente sempre trabalha com números, e para vocês ficarem bem alarmados: tem mais de meio milhão de armas na mão de atiradores civis. Vocês têm noção disso, pessoal? Mesmo com a pandemia, o Brasil registrou mais de mil novas lojas de armas em um ano durante a pandemia. Esse mercado só está crescendo a cada ano, e esse mercado cresceu junto com o governo Bolsonaro. Vocês acreditam mesmo que isso é para segurança? Cada um com uma arma na mão, para a sua própria segurança e segurança dos seus familiares, amigos? Isso não existe, gente. Isso não existe. E lembrando que/ O engraçado é que não tem nada de engraçado, é que com o número de aumento de venda das armas, aumentou o quê, gente? Os homicídios, não é? Então, os crimes aumentaram absurdamente. "Que coincidência, não?" Não tem coincidência nenhuma. Aumentou as armas, número de armas, aumentou o número de homicídios e o número de homicídios é um dos maiores entre quem, pessoal? Em homens. Quais homens? Pretos e pobres. E aí, ficou a reflexão para vocês, não é?
<b>Ricardo</b>	E em uma dessas sentenças de suspensão monocráticas, que tirou sozinha, echegou a dizer: inúmeros estudos nacionais e internacionais, públicos e privados, apoiado por expressiva maioria da comunidade científica mundial, revelam uma inequívoca correlação entre a facilitação do acesso da população as armas de fogo e o desvio desses produtos para as organizações criminosas, milícias e criminosos em geral, por meio de furtos, roubos ou comércio clandestino, aumentando ainda mais os índices gerais de delitos patrimoniais, de crimes violentos e de homicídios. Ou seja, nós temos dados de que aumentando as armas na população, você aumenta as armas no crime. Toda arma, gente, vem de algum lugar legal, toda a arma que está no crime veio de algum lugar legal, veio de alguma fábrica com CNPJ, veio de algum lugar completamente legalizado, mas vai parar no ilegal. Só esse ano, 840 armas de fogo de caçadores, atiradores e colecionadores, foram roubadas e extraviadas dentro do Brasil, esse número dá cerca de 3 armas por dia. Esses dados foram obtidos pela Agência Pública, junto

	do comando do exército, via lei de acesso à informação, e são armas, assim, perdidas, não é, perdidas, mas que se acham.
<b>Heloá</b>	Vamos falar perdidas. Como que essas armas foram perdidas? Elas estavam o quê? Na mão de criminosos, não é, gente?
<b>Ricardo</b>	Essas 840 foram até setembro de 2021. Isso já supera todo o número de armas perdidas, entre aspas, de 2019/2020.
<b>Heloá</b>	É que esses números em 2019 foi 749 e em 2020 foi 614. Lembrando que em 2021 a gente está no ano de pandemia e que eu já relatei, que isso tá aumentando. É um absurdo, sabe? É um absurdo, e eu continuo aqui ratificando: mesmo com as restrições da pandemia o Brasil, registrou 50.000 mortes violentas em 2020, uma alta de 5% em relação ao ano anterior. "Nossa, 5% é pouco." Não. Ano de pandemia, com tudo fechado e um aumento... É esse governo, não é, pessoal? Esse governo que as pessoas acham que com arma vai trazer segurança. Enfim, aí são perdidas, com muitas áspas, vão para as mãos de criminosos. Não que as pessoas acham que estão protegendo e que vai matar ali o outro também não seja um criminoso, não é, então acaba todo mundo sendo um criminoso, todo mundo só olha para si, só olha para o seu umbigo, não olha para a sociedade ao redor, e ratificando: a maioria das mortes que ocorreram foram em homens pobres e pretos.
<b>Ricardo</b>	Mas Heloá, a bio-ouvinte pode estar se perguntando agora, ou imaginando: "Ah, a gente está falando isso, porque nós somos esquerdistas." Nós somos esquerditas, Heloá?
<b>Heloá</b>	Somos [risos].
<b>Ricardo</b>	É, sim, sim... A pessoa que está ouvindo pode estar pensando, também: "Ah, mas vocês falam isso, porque não gostam do Bolsonaro." A gente não gosta do Bolsonaro, Heloá?
<b>Heloá</b>	Não, a gente não gosta, a gente odeia.
<b>Ricardo</b>	Pois é, então a ouvinte também está certa sobre isso. Mas a ouvinte também deve estar pensando: "Por que diabos eles estão falando isso

	em um programa que é sobre Biologia?"
<b>Heloá</b>	É, e essa pergunta é relevante. É verdade.
<b>Ricardo</b>	Com essas armas sendo liberadas para principalmente caçadores, que é o que a gente pode focar aqui quando falamos de Biologia, 5000 munições por ano liberadas por pessoa para caçadores... A caça não é legalizada no Brasil. São poucas situações de exceção, em algumas poucas pessoas, em lugares específicos, podem praticar a caça de determinadas espécies. Para essas situações precisa de 5.000 munições por ano por pessoa? Eu não vejo isso acontecendo. Isso parece muito absurdo. Fora que o registro de armas na Polícia Federal passou de 637.000 em 2017, para 1.200.000 em 2020. Assim, não tem como um país que não tem caça legalizada, só em raras situações e locais específicos para específicas precisar de um comércio grande de munições e armas, isso não é para caça, eu não consigo imaginar a pessoa sendo CAC, colecionador, atirador profissional e caçador, com essa necessidade toda, principalmente caçador, que estamos focando aqui falando de Biologia, caçador não tem toda essa necessidade, não pode caçar no Brasil.
<b>HELOÁ</b>	Não, pessoal! É inacreditável o Ricardo está falando desses dados, não é? Agora, irei mencionar para vocês, que o maior número de pessoas físicas com registro ativo no CAC é em São Paulo, vocês conseguem imaginar caçadores em São Paulo?

<b>RICARDO</b>	Se a pessoa for tentar fazer isso no Butantan, acredito que eles não deixem, não é?
<b>HELOÁ</b>	Eu acredito que não! Em segundo lugar está o Paraná e Santa Catarina, lá também tem caçadores, gente? As pessoas vão nos Pampas, não é? O que eles caçam, Ricardo?
<b>RICARDO</b>	Às vezes, a pessoa caça o boi que cria, não sei.
<b>HELOÁ</b>	É talvez, para passar a boiada.
<b>RICARDO</b>	Tem outra coisa que eu não entendo direito: que se a pessoa é colecionadora de armas para o quê ela quer munição? [risos] É uma dúvida que eu tenho, pode ser ignorância minha, mas se a pessoa apenas coleciona, por que ela quer munição?
<b>[risos]</b>	
<b>HELOÁ</b>	É exatamente, para que ela vai querer munição? Que coisa não!
<b>RICARDO</b>	Existem pessoas de tudo quanto é tipo, não sei, vai que...
<b>HELOÁ</b>	Vai que a pessoa faz coleção de munição também, nós também viemos aqui acreditar em cada coisa, acreditar que o Papai Noel existe!
<b>RICARDO</b>	Eu tenho coleção de 15.000 cápsulas dessa aqui de fuzil. [risos] É uma

	coleção.
<b>HELOÁ</b>	É uma coleção, é uma coleção que pode valer dinheiro, ninguém merece! Mas, bio-ouvinte é isso, nós viemos trazer mais essas notícias bombásticas.
<b>RICARDO</b>	Sem contar que existe mais detalhes dessa história, magicamente...
<b>HELOÁ</b>	O que?
<b>RICARDO</b>	...a empresa Taurus, uma empresa conhecida que oferece armas para as polícias do Brasil, inclusive essa empresa sempre foi muito atacada pelos Bolsonaros, Eduardo Bolsonaro, vulgo bananinha, tem vídeos dele falando mal da Taurus, reclamando e reclamando com razão. Nunca esperei que eu fosse dizer isso, mas o bananinha reclama com razão, porque já aconteceu vários e vários acidentes com armas da Taurus disparando sozinha, policiais que morreram, que ficaram feridos permanentemente com o disparo automático de arma da Taurus e na época que era conveniente arrecadar votos desses policiais, a família Bolsonaro criticava a empresa. Hoje em dia, andam de mãos dadas, porque a Taurus é a maior lobista de armamento que existe no Brasil.
<b>HELOÁ</b>	E gente, eu não sei, essa pessoa é a pessoa que não quer entender mesmo como esse governo é. Ele anda de acordo com seus interesses, então se os seus interesses vão para um lado e ele falou algo contrário há 5 minutos atrás, não adianta entender errado, não, ele vai de acordo com seus interesses. Antes ele queria voto e agora também quer continuar a ter voto. Então, ele vai mudar seus interesses de acordo como as coisas se alteram. As coisas mudam e eles vão abraçando as coisas que eles querem para ganhar mais

	força.
<b>RICARDO</b>	Sim, é muita falta de vergonha na cara! O bananinha falou: "O mais difícil é chegar lá e se manter lá [aplausos], eu queria tirar foto do rosto de cada um dos senhores aqui para saber se em 2019 quando o couro comer para valer se vocês vão se deixar seduzir por discurso do centrão ou se vão se manter firmes e fortes com o Bolsonaro [som sonoro, voz do bananinha]". General Heleno cantou: "Se deitar pega centrão, não fica um mermão [som sonoro, voz do General]". Estão todos agora de mãos dadas com o centrão, abraçados firmes e fortes, porque é o único jeito de não ter impeachment para ele. "Olha só o centrão é pejorativo, eu sou do centrão, eu sou do PP, é parte do meu tempo [som sonoro, voz do Bolsonaro]". É comprando o centrão, fazendo emenda de relator, liberando dinheiro para essa galera toda e cadê a coerência? Cadê a coesão disso? Não tem, porque não convém.
<b>HELOÁ</b>	Nunca teve! Claro que não, não convém, então acaba sendo tristeza atrás de tristeza. Vamos acabar esse bloco Ricardo, porque já está batendo uma tristeza muito profunda.
<b>RICARDO</b>	Não fica triste não, porque tem coisas piores para vir no terceiro bloco desse bionews.
<b>HELOÁ</b>	É verdade, gente! É o último bloco de desgraças que aconteceram no Brasil, obviamente, ligados à Biologia ou não, porque aqui também na Biologia, nós informamos e falamos tudo, falamos mal do governo sim, porque se nós falamos bem do governo não tem nada a ver, porque defender a ciência é ir contra esse governo e é isso bio-ouvinte! Nós encontramos vocês no terceiro bloco, daqui a alguns dias, eu acredito. É isso, bio-ouvinte, obrigada por vocês

	estarem aqui conosco [escrota, filha da put*, som sonoro voz do Bolsonaro], estar desabafando e também informando vocês diante dessas coisas bacanas e muito bacanas que o governo Bolsonaro tem feito por nós. É isso pessoal, ser brasileiro não é fácil.
<b>RICARDO</b>	E lembrando que o bionews é um veículo de repercussão de notícias, nós não criamos as notícias, então todas as notícias que nós comentamos, que nós tiramos os dados para falar aqui hoje, ela irão estar linkadas no post deste episódio, aqui no site Biologiainsitu.com.br.
<b>HELOÁ</b>	Exatamente pessoal, nós não estamos inventando nada e essas fontes não são fontes água de Lindoia, tá bom?
<b>RICARDO</b>	Paga nós! [ao fundo]
<b>[risos]</b>	
<b>HELOÁ</b>	São fontes BBC, são outras aqui! Paga nós!
<b>RICARDO</b>	Vem fazer um documentário conosco BBC!
<b>HELOÁ</b>	Isso! São fontes verdadeiras, são fontes viés, são fontes importantes e renomadas, então é isso gente, até o próximo Bionews, beijinhos!
<b>RICARDO</b>	Beijo, tchau, tchau, uhuu!

HELOÁ	Tchau, tchau, não fiquem tristes!
[O Brasil não é um terreno aberto, onde nós pretendemos construir coisas para o nosso povo, nós temos que desconstruir muita coisa, desfazer muita coisa, para depois nós começarmos a fazer, som sonoro - voz do Bolsonaro]	
[som sonoro - canto de pássaros]	